Numero 589 DOMINGO, 30 de dezembro de 1894 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Accordos?

Depois de grandes apparatos de força, depois das mais cabralinas ordens dadas aos seus agentes, o ministerio, forte na sua fraqueza, propõe accordos ao partido progressista.

Accordos para que?

Pois o governo não se collocou, sem ouvír os seus adversarios, em franca dictadura absolutista? Pois não respondeu aos protestos ordeiros da opposição com as ameaças do emprego das guardas municipaes auxiliadas pelo exercito?

E então venceu. Ninguem poude restaurar as liberdades cerceadas, ninguem poude restabelecer o imperio da lei. Porque ao encerramento violento das côrtes, seguíram-se os decretos dictatoriaes, hoje convertidas em lei d'este pobre paiz, sem a sancção das côrtes.

Só de longe em longe se ouvem os oradores protestar nos comicios, e o povo accorrendo a alles, mas inermes.

A batalha está ganha. Ninguem já a contesta ao governo. Os homens liberaes affastam se da situação, deixando as responsabilidades a quem tocam.

Precisa o governo do concurso d'elles? Parece que não: parece que se deve sentir orgulhoso com os seus feitos.

Governem à vontade, sem peias Distribua à vontade as conesias dos caminhos de ferro. Quem póde oppôr a força á força, para terminar a bambochata? Ninguem, absolutamente ninguem.

*

Mas os vencidos d'hontem e d'hoje não devem collaborar n'essa grande obra.

Deixem-lhes ficar ao menos o seu protesto platonico, nobre e viril.

Affastaram nos da situação, tiraram-lhes todas as garantias, que a lei lhes dava, levantaram uma grande muralha entre elles e o rei.

Approximal-os de novo não o quereria o governo: era-lhe porém conveniente, commodo alguns comparsas, que viessem carregar com as responsabilidades passadas, fazer esquecer a chaga aberta na constituição politica.

E quem acceitaria semelhante papel? Ninguem. Todos levantarão os seus altivos protestos.

Governe o ministerio se póde: continue a ter suspensas todas as garantias individuaes, e, se d'ellas alguma coisa resta, acabe-a com novos decretos dictatoriaes.

As guardas municipaes chegam para amparar mais decretos, e os liberaes nem sequer darão azo a serem chacinados nas praças publicas.

Continue a folia e o banquete, porque os protestos, sem que a força os appoie, ficarão platonicos. E o povo timido não reagirá.

Assim os accordos são desnecessarios ao governo. Tem *força* demasiada. Se o seu fim unico é viver, a vida está garantida pelas armas.

Se o incommoda a opinião publica, a má vontade, que o povo todo não occulta, desprese-a, atire-a para longe como fardo inutil.

*

Mas o governo, poderosissimo nas ruas, percebeu que o terreno lhe vae faltando debaixo dos pés.

E' que o protesto da colligação liberal vae lentamente, é verdade, mas d'um modo seguro, conquistando o povo, accendendo n'elle a sentelha, que póde amanhã rebentar n'um incendio pavoroso.

E, para então, não pódem os dictadores dispôr d'um numeroso exercito, que se espalhe por esse paiz fóra a ponto de collocar em todas as aldeias um troço de soldados.

E a corôa consentirá em chegar a esse extremo?

E' provavel que um dia o ministerio se veja bloqueiado por dois fogos—um o povo nas ruas, o outro a desconfiança na corôa.

Por isso appella para os accordos.

Mas o partido progressista responde-lhe pela sua imprensa—não queremos accordos e embora votados ao ostracismo saberemos combater durante o tempo que fôr necessario.

Nós confiamos em absoluto no nosso chefe e no nosso partido.

Fallecimento

Falleceu no Porto, o nosso prestimoso amigo, sr. João Lopes d'Oliveira Ramos, sogro do nosso amigo sr. Antonio Pereira Carvalho, negociante d'esta villa.

Sentidos pesames.

Chegada

Tem estado n'esta villa, onde veio visitar sua familia, o nosso sympathico amigo dr. Antonio da Silva Carrelhas.

Festividade

No dia de Natal realisou-se na egreja matriz da nossa freguezia uma esplendida festa, sahindo á tarde a procissão, que percorreu as ruas da villa.

Livros sellados

Os srs. administrador do concelho e escrivão de fazenda receberam uma circular para avisar todos os commerciantes de que fôra prorogado o praso até 31 de janeiro proximo para poderem sellar seus livros sem pagamento de qualquer multa.

Evidentemente este aviso se refere aos livros que por ventura já começassem a ser escriptos, porque os livros novos dos commerciantes pódem ser sempre sellados, quando por ventura os apresentem na repartição de fazenda.

Apesar da grande celeuma e opposição que n'esta villa se levantou contra o visitador do sello, que, segundo se dizia, multava todos os vendedores, embora não commerciantes, não quizemos dizer a nossa opinião porque o assumpto era deveras melindroso.

Agora tambem o não faremos dando a noticia d'esta circular, porque, segundo nos parece, contende mais ou menos com o assumpto.

Proceda cada um como entender; mas os commerciantes não se devem esquecer de que precisam de ter os seus livros convenientemente arrumados para o effeito das suas questões commerciaes.

No concelho

MANIFESTAÇÃO AO LYRIO

A manifestação preparada na sexta feira á noite pelo sr. administrador do concelho ao *Lyrio Pendente*, vulgo ministro das obras publicas, foi uma verdadeira desillusão tanto para aquelle funccíonario como para o ministro.

O sr. administrador fez todos os esforços para levar á estação do caminho de ferro o maior numero de gente possivel. Os seus regedores andaram do sol para a sombra, os escreventes correram d'um ponto ao outro. Tudo embalde apesar da musica e do foguetorio, bem pouco por signal.

E o *Lyrio*, que esperava grande manifestação, quedou-se lá dentro da carruagem suppondo que as poucas *vivas* que ouvia eram de troça. Foi preciso que alguns o fossem là buscar dentro, affirmando-lhe que aquillo era a sério.

*

Alguns dos nossos correligionarios, que foram à estação para esperar o cadaver do nosso amigo João Lopes d'Oliveira Ramos, vindo do Porto, quizeram pagar os bilhetes de gare mas foi-lhes respondido que podiam entrar sem bilhete porque estavam todas as entradas pagas.

Soubemos depois que haviam estado na gáre 147 pessoas, contando com os muzicos, aralistas, creanças, mulheres e os nossos amigos. Tal havia sido a manifestação ao *Lyrio Pendente*—tal a importancia dos aralistas no nosso concelho, coadjuvados pela auctoridade administrativa.

Podiamos muito bem fazer no mesmo acto um protesto contra essa manifestação. Bastava convocar os nossos amigos para ali. Muitos o quizeram fazer, porém entendemos necessario, que o partido progressista do nosso concelho dê, por si, um exemplo d'ordem e de cordura, evitando todos os actos, que possam significar uma provocação. E' preciso mesmo mostrarmos a cada passo que os aralistas não teem força alguma e estão completamente exautorados no concelho.

*

Uma desillusão para o velho chefe. A arraia meuda do aralismo pinchou vendo-se sem o commandante. Soltou vivas a todos os seus mais pequenos no atrio da estação; esquecendo o ex-chefe do aralismo, votado ao despreso. E nem sequer se lembraram que elle e só elle tem essa duzia de votos que appareceram nas ultimas eleições.

De modo que essa gente, sem força e sem tino politico, a cada momento disparata e cava a morte infallível não já d'um homem, porque esse está esquecido por elles mesmo, mas de todo o grupo, que em tempos representou um papel predominante no circulo.

E não viram os pequenos politicos que todos os abandonaram, todos se riem das suas manifestações, da sua ridicula *influencia*.

Não damos os parabens ao sr. administrador do concelho por ter arranjado a manifestação ao seu ministro. Para simples cumprimento foi pequena, insignificante mesmo: para manifestação politica, demonstrou a falta de prestigio dos aralistas e a sua falta de unidade e de direcção.

O *Lyrio* foi desgostoso e o velho chefe apanhou mais um... pontapé. Só a rapaziada se regalou dos *vivas* de meia duzia.

Chamamos a attenção dos negociantes de vinhos e taberneiros para o annuncio que vae na secção competente do sr. arrematante dos reaes camararios.

Eleição

No dia 7 do proximo mez tem logar a eleição dos quarenta maiores contribuintes predaes para a escolha dos membros que hão de compôr a commissão do recenseamento eleitoral no nosso concelho.

Pelas manifestações com musica já calculamos que vae haver uma rija lucta eleitoral. Ou então os neo-aralistas só servem para queimar foguetes avariados e tocar musica.

Bem póde o partido progressista temer de taes influentes politicos.

Apercebam-se todos bem para essa occasião porque os aralistas são capazes de... nem apparecer no dia da eleição.

Grande gente no fim de contas. Gastam para os adversarios gosar.

Caetano Ferreira

Na terça feira esteve n'esta villa o nosso prestimoso e sympathico amigo, ex.mo sr. Caetano Ferreira.

Doente

O ex.mo sr. Idr. Seraphim Baldaia, conservador do registo predial, está ligeiramente incommodado.

Desejamos o prompto restabelecimento d'este intelligente advogado.

Senhora da Graça

Está quasi demolida a antiga capella da Senhora da Graça.

E' provavel que na proxima semana terminem os trabalhos de demolição, começando os do aterro, para elevar o pavimento ao nivel das duas estradas municipaes que a contornam pelo norte, poente e sul.

A emancipação

Não sabiamos, ao escrever o artigo sobre o concelho, que a manifestação de sexta feira ao *Lyrio Pendente* fôra um acto de emancipação politica ao velho chefe, escolhendo-se para novo chefe o sr. Gonçalo Vaccas.

Faltava-nos ver mais este passo na desorientação em que vae caminhando o gasto e insignificante grupo, que para ahi anda a fingir de politico.

Mas para onde quererá ir essa gente?

Pretensos chefes, vemos nós muitos. A cada passo nos apparece um a tomar o pennacho para logo lhe ser arrancado por outro.

Ha de ter muito que admirar quando o sr. Gonçalo Vaccas nos apparecer por ahi na rua a fingir de politico.

E' caso para mais uma vez dizer—*ora, batatas*.

Sorteio do jury

Procede-se no dia 1.º de janeiro na salla das sessões da camara municipal á extracção do jury criminal que tem de julgar os crimes de querella publica communs e os da moeda falsa

Preside o digno juiz de direito da comarca.

Feira

Pouco concorrida a feira que hontem se realisou no largo de S. Miguel.

As transacções foram insignificantes.

Para rir

José Francisco partiu ha semanas para Lisboa.

Tremeram todos os politicos de Lisboa e o proprio governo quando José Francisco lá appareceu.

Dizia-se que até a hydra levantara cabeça, porque José Francisco foi aqui da opposição, publicando artigos de estriche contra o ministerio e principalmente contra João Franco.

A imprensa tanto susto apanhou que até ficou muda.

Agora sabe que José Francisco exige do governo:

1.º amnistia para todos os crimes politicos.

Pudera se elle se vê engasgado com a pronuncia que o Supremo Tribunal lhe atirou para cima do lombo!

2.º ser nomeado elle José Francisco governador civil de Aveiro.

E' modesto no pedir. Muito pouco para tão grande vulto... politico.

3.º a demissão das auctoridades judiciaes e administrativas.

E mais, não sabemos, se o garrote para todos os que o não tomam a serio.

—

O' Jose Francisco, ó homem, nós já estamos a tremer com a trovoada, que vae desabar sobre as nossas cabeças.

Você nomeado governador civil é o mesmo que dizer que tinhamos a espada de Damocles, não suspensa sobre as nossas cabeças, mas enterrada até aos copos nos... olhos!

Você com a amnistia! Que regalorio, prompto outra vez a ir para uma assembleia arranjar disturbios, contanto, já se vê, que tivesse ao lado a policia para guardar as costas.

Ora adeus, outro officio.

DA GALERIA...

II

«Nas mulheres nem com uma flor se bate.»

Se algum dia, ó flores de carne, vos tocar pela necessidade de varrer com alguns doidos, que vos emporcalham, não cuideis em melindrar-vos. Curvo-me, perante vós, pedindo indulgencia, porque tributo ao vosso sexo, aos vossos sentimentos, o mais subido respeito.

Tambem o jardineiro cuidadoso, que, na haste d'uma flor, na corola d'uma rosa, que mal abriu ou que vae a emurchecer, vê um lagarto, um bicharoco disforme, tira-o, arremessando-o para o largo ou calcando-o com o pé, embora abale um pouco a flor, a roza, para elle, tão querida.

Perdoai-me, ó minhas bellas flores, se algum dia vos tocar. Não quero fazel-o...

III

«Faz a corte a toda a bella
Que fôr rica e do *bom tom*»

Labinua.

«Ora, batatas!»

Bilin e Comp.ª

«Em cima d'uma pedreira
Dois jovens se namoraram»

Ignoto.

Tal qual as pessoas da Santissima Trindade—tres pessoas distinctas e só uma verdadeira

D. Nicomedes é d'uma cana só. Metamorphoseia-se como o Fausto: attaca como Quixote, mas desespera-se como uma risada de Sancho; e não traga, não póde tragar mesmo aquelle—*ora, batatas!*

E como o Fausto da Lenda, que deixou os velhos e poeirentos alfarrabios da alchimia, eil-o ahi corre á procura da bella Margarita, cantando sentidas endeixas como os trovadores mediaveis: ora de torvo aspecto batalhando contra suppostos rivaes: ora como D. Quixote lançando o repto ameaçador contra o ceu, a terra, o mar e o mundo.

Quede se lá, D. Nicomedes.

Se um amor mais vasto, que o infinito, mais voraz do que as chammas, consome esse dilacerado coração de sensitiva, atire-se á agua, homem! mas não abocanhe os parceiros que encontra pela rua, mesmo depois de «haverem tocado as ave-marias.»

Até embirrou com as capas hespanholas! E depois enche-se de raiva quando vê que

«Em cima d'uma pedreira
Dois jovens se namoraram»

Deixe os namorar á vontade, porque é uma bella coisa o amor correspondido, o amor que se sorve a largos traços n'uma conversa intima, idealmente santa...

Havia de experimentar este suavissimo effluvio se Margarita, a casta, a brilhante Margarita

«rica e de *bom tom*»

lhe desse cavaco! Oh! se experimentava!...

Mas, D. Nicomedes, realmente existe essa Margarita, que o meu amigo denuncia atravez de todos os seus poemas em prosa, em todas as suas zargunchadas ao phantastico D. Biccas, ou é um mero producto de imaginação, de nome francez?...

Affastai os da troça, ó minhas castas flores!

IV

«Na sua irreprehensibilidade de guiador de *landeau*...»

Bilin e Comp.ª

Viva Diós! que d'esta vez já cá tenho o binoculo.

E que bom serviço o maganão me está prestando.

Estamos, por hypothese, em setembro no Furadouro. O calor é asphixiante e nem á porta do Cerveira corre a branda viração do mar. Tambem a contribuição sumptuaria ainda não fez baixar a temperatura do enthusiasmo pelo chouto dos bucephalos e pelo rodar das equipagens de luxo.

Eu tambem montava um cavalorio pequenito, muito luzidio, muito magro, muito tropego, mas emfim D. Biccas aconselhava-me a que conservasse o burro por economia.

---

26 FOLHETIM

M. NARCIZO E J. GOMES

BEATRIZ PALMYRA

XII

Os dias iam correndo uns sobre os outros com essa regularidade mathematica que é propria da Natureza:=*Natura non facit saltus*, lá diz o dictado.

Passaram-se dois mezes Beatriz Palmyra e Appio tinham feito do seu amor um sentimento puro que é raro encontrar-se em fins de seculo XIX. Em Mario porém, só uma pequena nuvem toldava esse amor: era um crescente de suspeitas que lhe diziam ter um rival que lhe podia ser pernicioso. Quizera desviar esses pensamentos; fôra-lhe porém impossivel—achou-se dominado por elles. Ha palpites de naturezas humanas que tem o cunho de realisação certa.

Chegára o Entrudo.

Este velho imitador de costumes, que se perdem nas trevas do passado, ou nos escombros da phantasia, é feito de gargalhadas que estonram, feitas em farrapos, sob um ceu sereno ou na atmosphera d'um salão. A sua voz de falsete conserva-se com a mesma regularidade de anno para anno. O *sutac* d'hoje é o mesmo que era ha cem annos.

A alegria que traz é, geralmente, estonteadora.

Bandos de rapazes e raparigas percorrem as ruas, mascarados com as almas condensadas de satisfação, ou passsam grande parte das noutes sob os tectos de salões adornados e cujo ambiente se torna em continua e forte vibração.

Mario, de dia, andára, com varios socios sampaianos e com raparigas visinhas, mascarado. O seu bando, de 21 mascaras, percorrera quasi todas as ruas da villa n'um continuo chinfrim.

A' noite foi na companhia de Appio Claudio passar o tempo ao club do Valete. Iam mascarados. Mario com um dominó vermelho e com uma mascara de veludo preto e setim vermelho. Appio envergava um traje de pagem da côrte de Luiz XIV.

O salão sobresahia admiravelmente com a sua belleza phantastica. As heras galgavam tristemente por quasi toda a extensão da pareda; e aqui e ali uma ou outra flor, colhida de manhã, pendia a sua fronte, talvez para melhor examinar os trajes extraordinarios e as caras phenomenaes que iam apparecendo. Ao meio de cada parede sobresahia um par de bandeiras, encolhidas a capricho e servindo de guarda a umquarto crescente tal a lo com gosto.

A um canto permaneciam uns dez muzicos que passavam, distrahidamente, as mãos pelos instrumentos e faziam incidir a vista sobre uma ou outra mascara que mais no *goto* lhes dava.

Os fremitos de commoção persentiam-se por toda a parte.

Vae começar a dança. Deu-se o primeiro signal.

Cada um escolheu par e vis-à-vis para a quadrilha que vae principiar

O par de Mario e Beatriz Palmyra. Os typos do seu *vis á vis* quem são? nem elle proprio o podia dizer: tão bem disfarçados elles se apresentaram. As damas, embora mascaradas, facilmente se conhecem; pois Mario, da dama do seu *vis á vis*, nem mesmo poderia dizer se era mulher ou homem. Pediram-lhe, e elle aceitou ser seu *vis á vis*.

Começou a marcar; os corpos movem-se. E então, n'este movimento, os enthusiasmos cruzam-se e os olhares vão procurar o que mais impressiona; ha estremecimentos nervosos e aspirações irrealisaveis. Ha em tudo isto um cunho do idealismo de Edgar Poe.

Um decote exagerado faz chammejar os olhos e extremecer o corpo. Os pomos das evas aos olhos dos adões trazem um desejo, que parece insaciavel, de darem a sua dentada. Sob as mascaras phantasiam-se caras muito mais formosas do que realmente são.

Continua

N'esse tempo—feliz tempo—D. Nicomedes apparecia de manhã e de tarde na sua equipagem de luxo. Dizia-se à boca pequena que o rei, attendendo aos serviços prestados, lhe havia cedido aquelle carro onde D. João V havia recostado as suas carnes flacidas.

Mas não era verdade. A equipagem, de finas piuturas e de bellas mollas d'aço, havia sido adquirida na casa ingleza de Belhig Broters and Comp. Custára dinheiro sem conta—10$000 reis, incluido o arabe que o puchava.

O arabe batera-se nas corridas do *Grand Prix*, e agora só por conveniencia do patrão encaracolava, mordendo o freio, e saltava no macadan com um passo miudinho, a agaiar a tranquitana; emquanto D. Nicomedes, de chicotinho, que o Mira olhava baboso de cubiça, se sentava na boleia, na sua irreprehensibilidade de guiador.

De quando em quando «Vinham alguns fidalguinhos» porque muitos não cabiam na tranquitana, e com o estomago em ancias pelo balouçar continuo, pediam ao Cerveira um Estacio, promettendo não mais embarcar em tão ostentosa equipagem.

Mas a contribuição sumptuaria fez recolher o arabe a quarteis e D. Nicomedes deixou de fazer a bella figura d'então.

E agora já não pode acariciar

«N'uma bella carruagem
Os bastantes fidalguinhos!»

Ora batatas!

João Sincero.

ANTES A MORTE

Como custa o soffrer!=como é sangrento
O punhal d'uma dôr, quando se embebe
No coração transido:
Como custa o pungir de mil espinhos
Rasgando uma por uma as fibras todas
Do peito angustiado!

Soffrer, sempre soffrer!—missão funesta
Chorando o homem nasce, e vive em pranto,
Em lagrimas se fina;
Em busca d'uma sombra que lhe foge,
D'uma nuvem ligeira que mal doira
O sol das illusões, fallaz esperança,
Em busca da ventura eil-o correndo
Ao encontro... do tumulo!

Ventura! nome vão, ficção risonha,
Mariposa inconstante,
Lindo inserto fugaz que nos fascinas
Co'o postiço fulgor das azas lindas,
E nos foges esquivo;
Ventura, nome vão, eu te desprezo,
Teu doloroso sorrir já não me engana,
Hypocrita deidade!

Illudi-me tambem, e sorvo agora
Todo o fel do pezar, todo o veneno
Da tardia exp'riencia;
E resta-me o soffrer, alimentando
Tantas ancias crueis dentro do peito
Como cria de vermes nua ossada,
Carcomida caveira!

Soffrer, sempre soffrer!—e sem esperança,
Sem remedio talvez não sendo a campa,
Hei de á taça da vida acerbos fezes
Esgotar socegado?
Hei de mil mortes supportar cada hora,
Novos tormentos cada instante novo,
Sem que a dextra com ira despedace
O calix da existencia?

Oh! parece que Deus já mais se lembra
De quem lança no mundo, ingrato vortice
Do mesquinhas paixões, de torpes vicios
Desregrados caprichos!
Parece o mero acaso a lei da terra,
Onde é só mais feliz quem tem mais crimes,
Onde o premio que tem o sabio, o probo,
São do martyrio as palmas!

Soffrer, sempre soffrer! sentir no seio
Quando acetico fel raivoso espuma
E se enrosca subtil vipério monstro
A devorar-nos lento!...
Oh! não, antes morrer, antes um ferro
Direito ao coração cravar bem fundo...
Ou fraqueza, ou delirio, ou crime, ou tudo,
Antes, antes a morte!

Algures—Dezembro—94.

ANNUNCIOS

Prevenção

João Maria Gomes Pinto, na qualidade de arrematante e administrador dos impostos indirectos, sobre o vinho de pasto, geropiga, vinho fino nacional ou estrangeiro, para o anno de 1895, faz publico a todos os negociantes de vinhos, taberneiros e mais pessoas d'este concelho, que é expressamente prohibido pelo regulamento municipal d'este concelho, expôr estes generos á venda sem prévio manifesto na secretaria da camara, ou poderão deixar de o fazer aquelles que antes do 1.º de janeiro fizerem com o arrematante qualquer contracto ou avença.

E para que se não alegue ignorancia se faz esta prevenção.

Ovar, 20 de Dezembro de 1894.

Annuncio

1.ª publicação

Na acção de separação de pessoa e bens requerida por Firmina Soares da Costa, contra seu marido Dionizio de Araujo Passos, ambos da rua da Poça, d'esta villa, pelo cartorio do Escrivão Ferraz, d'esta comarca de Ovar, foi auctorisada a separação perpetua de pessoas e bens de conjuges; o que se faz publico nos termos do artigo 468 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 13 de Dezembro de 1894.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

AGRADECIMENTO

O marido, filhos, cunhados noras e sobrinhos da fallecida Maria Clara de Pinho, veem por este meio agradecer a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do seu passamento, protestando a todos a sua inolvidavel gratidão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica do Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho par combater a falta de força.

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

PIANO

Vende-se um piano de meza em muito bom uso, proprio para estudo.

Quem o pretender póde vel-o. Rua da Estação, em Aveiro.

N'esta redacção se diz.

A CASA
Guillard, Aillaud e Cia
LISBOA LISBOA
DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »
ASSIGNATURA: 2 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE
Jornal scientifico (semanal)
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) ..... 110 »
ASSIGNATURA: 1 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne
Novo jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.
NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) ..... 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 mes) ..... 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889
Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
Fasciculos de 32 paginas in-4º grande, com gravuras.
NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) ... 250 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.
Esta obra compõe-se de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

EDITORES—BELEM & C.ª—LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção

DE

EMILE RICHEBOURG

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo os—«Filhos da Millionaria.

Temos a convicção de que os que lerem este romance hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com ue vamos apresental-os aos que nos derem a houra de ser nossos signantes.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 60 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignantes terão um brinde no fim da obra.

Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC MAÇONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a Sua Magestade a rainha D. Amelia, com auctorisação do sr. cardeal D. Americo, bispo do Porto, e que mereceu um breve de sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Donado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

BATATA

Manoel da Cunha e ilva vende no seu Kiosque da Estação a excellente batata da Beira a 340 reis a arroba. E quem comprar de 50 arrobas para cima a venderá a 330 reis a arroba.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cathartieas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, ua dos Ferradores, 112—OVAR.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4° encadernados

Um volume por mez LISBOA 6$00 reis (pago á entrega) — Um volume por mez PROVINCIA 6$800 reis (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

249 rua Aurea, 1° — LISBOA

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DO SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO

ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e crianca

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de malhaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e lia em todos ostamanhos. Toucas d'oleado de senhora

Attenção—Manda-ee executa em duas horas qualquer encommenda que a esta casa seja teita, a preços sem competencia.

O Proprietario=Joaquim Manoel Amador.